



A TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS DO CINEMA EM SÃO BORJA-RS: DOS ANOS 20 AOS DIAS ATUAIS¹

Victor TAVARES²

Valmor RHODEN³

Andrea NARVAES⁴

Alex BELMONTE⁵

José Fernando RODRIGUES⁶

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS.

Instituto Federal Farroupilha, São Borja, RS.

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre a sétima arte em São Borja, busca entender a trajetória dos espaços de exibição de cinema na cidade e, ao mesmo tempo, trazer elementos para apontar o futuro. Nos últimos anos o município tem apresentado crescimento econômico e social devido a implantação de três instituições públicas de ensino superior que alavancaram um aumento populacional, com origem de várias partes do estado e país, o que trouxe a pauta do cinema novamente à tona, já que desde 2009 não existe nenhum espaço específico para exibição de cinema na cidade. Este estudo exploratório utiliza como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, aliada à documental. O desafio que se apresenta é unir as forças para implantar uma sala de exibições com utilização periódica e regular.

PALAVRAS-CHAVE: Trajetória; Cinema; São Borja.

¹ Trabalho apresentado Intercom Júnior do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Acadêmico do curso de Relações Públicas - ênfase em produção cultural da Unipampa – Campus São Borja. E-mail: victortavares7m@gmail.com

³ Doutor em Comunicação. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Coordenador do curso de Relações Públicas – ênfase em produção Cultural. E-mail: valmor@unipampa.edu.br

⁴ Professora Adjunta da Unipampa. Coordenadora da Comissão Local de Extensão – CEL. E-mail: deianarvaes@gmail.com

⁵ Acadêmico do curso de Relações Públicas - ênfase em produção cultural da Unipampa – Campus São Borja. E-mail: alexbelmonte@gmail.com

⁶ Professor Substituto de Administração do Instituto Federal Farroupilha – Campus de São Borja. E-mail: fernando.rodriques@iffarroupilha.edu.br



CONTEXTUALIZANDO A CIDADE E A TEMÁTICA

São Borja localiza-se na região da fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul e estabelece divisa com a Argentina. Atualmente São Borja conta com uma população estimada de 61.671 pessoas, segundo o IBGE (2010) em seus 3.616,019 km² de território. A origem histórica da cidade está situada no século XVII como parte das reduções jesuíticas-guaranis que compunham os chamados sete povos das missões: São Francisco de Borja, São Nicolau, São Luis Gonzaga, São Miguel Arcanjo, São Lourenço Mártir, São João Batista e Santo Ângelo Custódio. A proposta deste artigo é resgatar alguns pontos importantes da trajetória do cinema (aqui entendido como um espaço de exibição para o público de forma regular e contínua) da cidade e discutir algumas perspectivas e possibilidades da sétima arte para a cidade que vive um novo momento com a convivência de pessoas de diferentes culturas. Não há nenhum trabalho científico que retrate este foco proposto neste trabalho, nem jornal local havia, o que representa uma lacuna em termos de fontes.

Com a instalação de instituições de ensino superior na cidade houve aumento populacional na cidade, oriundos parcialmente de várias partes do estado e país. Esses grupos trazem consigo peculiaridades de suas regiões em relação ao consumo e a produção de cultura, agregando ao contexto local e demandando mais oferta de bens culturais. Segundo estudo realizado por Souza (2011)⁷, o valor do PIB de serviços apresentou crescimento de 69,27%, média superior à brasileira que foi de 59,11%, entre 2006 a 2010. O crescimento do PIB de São Borja foi aproximadamente 10% a mais que a média brasileira, tendo forte impacto o setor de serviços. A economia está baseada, principalmente, na agricultura com a produção de grãos como soja, trigo e milho entre outros, e na pecuária com a criação de bovinos de corte e leite e de ovinos. O turismo aliado é neste contexto uma perspectiva ainda a ser trilhada – já que a cidade é histórica. Há quatro museus: Museu Getúlio Vargas, Memorial João Goulart, Museu Ergológico de Estância e Museu Apparício Silva Rillo, mas não disponibiliza nenhum espaço de teatro nem cinema.

⁷ SOUZA, Nilson Levi Zalewski de. (2011). **O impacto de implantação da Universidade Federal do Pampa no município de São Borja – RS.** Pesquisa ainda não publicada. Mensagem pessoal, recebida por <nilsonlevi@unipampa.edu.br> em: 21 set. 2014.



A TRAJETÓRIA DO CINEMA EM SÃO BORJA: DOS ANOS 20 AOS DIAS ATUAIS

Segundo Bernardet (2006, p. 12) o cinema teve início oficialmente no século XIX:

No dia da primeira exibição pública de cinema – 28 de dezembro de 1895, em Paris -, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho e Lumière o desencorajou, disse-lhe que o “cinematógrafo” não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

É possível notar a mudança de paisagem e dos hábitos de vida dos jovens que vivem na região de fronteira, pois a cultura fronteiriça, como outras culturas locais, tem recebido novos elementos culturais significativos em imagens (e sons) por meio das e na forma de ideias, valores e atitudes com os grupos populacionais que circulam. Este fenômeno tende a reconfigurar o modo de vida das pessoas ao trazer à região novas práticas, comportamentos, informações e conhecimentos que transformam não só o sentido de vida de seus habitantes, mas, conseqüentemente, o cenário da região de fronteira como um todo.

Sobrosa (2010. p. 2) aborda um conceito de cultura contemporâneo ao afirmar que:

Creio que podemos aceitar que a tendência dominante atual é considerar que o termo “cultura” continua apontando para atividades determinadas do ser humano associadas ao conceito tradicional ligado às belas artes (pintura, literatura, em suma, as que se apresentam sob a forma estética) – mas também se abre para uma rede de significações ou linguagens, incluindo tanto a cultura dita popular como a publicidade, a moda, o design, a festa etc...

Com essa proposta é válido salientar que a lógica da culturalidade tende a redefinir os processos de interação nos mais variados grupos sociais, contudo não



podem ser analisados como aspectos isolados dentro do contexto em que existem, pois de certa forma as referências se dão a partir dos elementos já existentes somados aos disponibilizados pela sociedade, “pois o ser humano é essencialmente um ser de cultura. É a cultura que torna possível a transformação da natureza” (CUCHE, 2009, p. 10). E partindo do fundamento de que a mente humana está intimamente relacionada com os nossos comportamentos, desde os tempos primórdios diversas instituições detentoras do poder tiveram a mente como alvo de investimento do poder disciplinar, almejaram sua compreensão como forma de se manusear o homem.

A primeira exibição pública em São Borja que se tem informação data de 20 de junho de 1915. Era um sábado, e o Jornal Missioneiro, em sua edição nº 49, jornal de responsabilidade do Partido Republicano, tendo como Diretor o Dr. Raphael Escobar, circulou na cidade com uma das chamadas intitulada “**Cinema Familiar**” que anunciava a exibição do Drama Policial “Os abutres de Paris”.

No Bairro do Passo no início do século XX, foi fundado o primeiro cinema fixo, com capacidade para 200 pessoas e chamava-se “**Cinema Vitória**” segundo Donato em artigo para a Revista Armazém da Cultura edição de nº 3 de julho de 2009. Os filmes mudos eram projetados sobre uma tela preta e branca. O prédio localizava-se em frente a atual escola Olavo Bilac. Hoje não existe mais, tendo sido demolido.

Na metade da década de 1920 surge o “**Cine Teatro Municipal**” tendo como seu primeiro proprietário Carlos Drago. Nos seus primeiros anos de existência era época de cinema mudo, tendo como acompanhamento, música ao vivo - comum naquela época. Na década de 1930 passou a ter fitas sonoras, não sendo necessário mais o auxílio dos músicos. O cinema neste período era uma das principais formas de lazer da sociedade são-borjense.

Nos anos 1970 o Cine Teatro passou a chamar-se Cine Variedades, pertencendo a Joaquim Macedo, cunhado do ex-presidente da república João Goulart, obteve grande aceitação do público, às vezes até 150 pessoas aguardavam na fila para entrar lembra o Senhor ugusto Weber (DONATO, 1998, p. 15).

O “**Cine Variedades**” fechou no mesmo instante em que surgia o “Cinema Municipal”. A Prefeitura de São Borja, em parceria com Joca Mateus, criou o “**Cinema Municipal**”, com capacidade de 380 lugares. Porém, algum tempo depois, o prédio foi



cedido para a Câmara de Vereadores, demolido e deu origem a atual casa legislativa de São Borja, local que volta a ser uma das possibilidades (apontadas mais adiante) para uma sala fixa de cinema. Assim, Joca Mateus adquiriu os equipamentos utilizados no “Cinema Municipal” e fundou o “**Cine Presidentes**”, que possuía uma lotação inicial de 500 pessoas, a pessoa jurídica do cinema chama-se A. Matteo e Cia Ltda e teve a gerência de Artur Freire Nunes. O “Cine Presidentes” funcionou até o ano de 1989.

Em 1993 a sala de cinema passou a ser no Centro Cultural de São Borja, sob coordenação da presidente Maria Tereza Veloso e da vice Marisa Lima Trindade, o centro cultural comprou os equipamentos do “Cine Presidentes”, porém em 1998 o Centro Cultural parou com as exibições e por alguns anos São Borja ficou sem sala de cinema.

Entre 2003 a 2009 ocorreram duas tentativas de reabertura de salas de cinema, uma do empresário Oneron da Rocha, no ano de 2003 fundou o “**Cine Teatro Municipal**”, sala moderna climatizada, cadeiras estofadas, som estéreo, com capacidade para 150 lugares ficava na esquina das ruas Riachuelo com João Palmeiro, fechou em 2004, o empresário passou a proporcionar espetáculos itinerantes pelo interior do Estado, o cinema chamava-se “**Cineron**”.

Outra tentativa segundo Donato (2009), e que também não durou muito tempo foi a sala de **cinema da JR Entretenimentos** que teve suas atividades entre 2008 e 2009. A sala era situada junto à locadora de DVDs e lancheria, que sustentavam o empreendimento. Segundo Donato (2009, p.36) a proprietária, Jussara Radiske, conta que a proposta era oferecer uma nova alternativa de entretenimento para a comunidade, mas o retorno não foi o esperado: “eu acho que o pessoal não valoriza o que tem na cidade, e não só o cinema”, lamenta a empresária.

Ainda de acordo com Sarmanho e Veiga (2009) o ex-proprietário de vários cinemas em diversas cidades do interior do estado, entre elas São Borja, Oneron da Rocha concorda que a popularização do DVD dificultou sobrevivência do cinema, sobretudo no interior. “O que quebrou o cinema do interior foi o DVD. Quando eu comecei a sentir o problema, fechei. Mas hoje, o que o ser humano quer? Facilidade e praticidade”, afirma o empresário. Segundo acredita nas grandes cidades os cinemas continuam atraindo público em decorrência de outros fatores: “o cinema no grande centro é imortal, principalmente por causa do shopping”.

Segundo Duarte (2009, p.14):



Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que menos de 9% dos municípios brasileiros têm salas de cinema, e boa parte destas estão localizadas em grandes centros urbanos. Em contrapartida, 78% dos municípios têm videolocadoras. Além disso, numerosos sites na internet oferecem um cardápio bastante variado de filmes (reproduzidos ilegalmente) para serem vistos on-line.

Acrescente-se que além das videolocadoras, o advento dos canais de televisão fechados e a internet ampliam, consideravelmente, o acesso a filmes. A sociedade mais individualista potencializa a preferência para a audiência de filmes nos espaços privados.

Recentemente teve início no município uma campanha de construção de espaço multi uso cultural com a parceria da comunidade por parte da Secretaria de Cultura do município, no intuito de garantir um dos mais importantes direitos do cidadão, o direito à cultura. Em 2014 voltou a ser cogitada pela Câmara de Vereadores local a possibilidade do espaço para exibição de filmes na cidade. Note-se que as iniciativas atuais de fomento ao cinema, diferentemente do passado, tem sido da esfera pública.

Apona-se na sequência algumas considerações que não pretenderam esgotar a questão-foco, apenas contribuir com reflexões que possam subsidiar o desenvolvimento da cultura em âmbito local, trazendo para isto um pouco da história do cinema local.

AS EXPERIÊNCIAS COM O CINEMA NA CIDADE

Alguns projetos locais que envolvem a exibição de filmes cinematográficos para a comunidade são: Cine Parcão, Cine Campus, Sessão Pipoquinha, Cinema, Docência e Escola e o Panorama Histórico do Cinema Brasileiro.

O *Cine Parcão* é um projeto desenvolvido desde o início de 2014 através da Secretaria Municipal de Esporte e Juventude tem como objetivo proporcionar cinema gratuitamente à população são-borjense. Além de criar o hábito de assistir filmes, a ideia é abrir espaço para maior qualidade de vida com uma atividade cultural que possa promover a integração, lazer e o diálogo com diferentes públicos.

O município possui uma licença da empresa MPCL Brasil que regulamenta e autoriza a utilização dos DVD's e VHS's em lugares públicos e comerciais, permitindo



que as exposições possam ser realizadas com respaldo legal. O projeto acontece no Parque General Vargas em diferentes horários, no período entre novembro a março.

O *Cine Campus* iniciou em 2012, coordenado pelo Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja objetiva estabelecer um local de cultura, lazer e estudo, aliando entretenimento e reflexão por meio da exibição de filmes, que acontecem no auditório da instituição com uma periodicidade pré-definida.

Através deste projeto procura-se também ampliar a visão cinematográfica dos envolvidos e disponibilizar um espaço apropriado para o debate em torno do filme e das temáticas abordadas; propiciar um local em que todos possam expor suas opiniões, integrando, assim, alunos e servidores do instituto e a comunidade são-borjense e; Integrar os alunos e servidores nas discussões culturais, éticas, ideológicas e políticas que seus campos de atuação proporcionam a partir de filmes.

Mais de cinco mil pessoas já assistiram aos filmes, grande parte alunos do Instituto. A ideia dos organizadores do projeto é levar algumas projeções externas, incluindo espaços da comunidade local. Em 2014, o formato do projeto mudou para ciclos temáticos e também aumentou o número de exposições, sendo semanais. Neste mesmo ano realizaram uma sessão junto a Estação Férrea Local, foi a primeira vez que o projeto saiu de sua sala no IF Farroupilha e ganhou a comunidade.

Sessão Pipoquinha é o projeto com maior tempo de duração, já são mais de seis anos. No início de setembro de 2008 o *Pipoquinha*⁸ estava na rua e se manteve até o final do ano, sessões regulares nas salas da universidade para um público muito reduzido. No ano seguinte, com bolsa de extensão para a monitora foi realizada uma parceria com o Sindilojas, que acolheu o projeto em seu auditório no centro de São Borja. Isto fez com que mais público pudesse participar.

O projeto fechou dois anos em 2010, e a novidade foi a criação de um blog. *Sessão Pipoquinha* projeta filmes na parede, com equipamento emprestado, em um auditório cedido. Dentre os objetivos do projeto, está o de discutir temas sobre história, política e cultura a partir da exibição de material audiovisual, além de oportunizar a formação de platéias mais críticas sobre estas produções; fomentar o gosto pela arte

⁸ Fonte: Blog do projeto, no link: **História do Projeto**. Texto de Mara Ribeiro. Disponível em: <<http://sessaopipoquinha.blogspot.com.br/p/historia-do-projeto.html>>. Acesso em: 13 out. 2014.



cinematográfica com vistas a formação de novas plateias e criar o hábito de assistir a filmes nas comunidades que não tem oportunidade de conviver com este tipo de arte.

Na Unipampa há também um projeto de pesquisa que envolve o cinema. É o *Cinema, Docência e Escola*, vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas e, embora tendo sido realizado apenas em 2014, teve como pretensão refletir sobre as relações e as vivências de professores e alunos da educação básica com o cinema e pode ser colocado em prática novamente neste ano. Contou com a participação de cerca de trinta professores da rede pública municipal que, sob o formato metodológico de um grupo focal, refletiram em conjunto com a pesquisadora, sobre as limitações e as potencialidades do cinema na sua vida pessoal e profissional e no trabalho escolar.

Sabe-se que a relação entre escola e cinema não é novidade, quase todos que frequentaram os bancos escolares desde as últimas décadas do século passado até o presente lembram de assistir filmes com seus colegas e professores. Ainda assim, ver filmes como atividade escolar, em salas especiais de exibição ou não, são acontecimentos pouco frequentes na rotina da maioria das escolas. O que nos leva a corroborar a afirmação de Duarte (2009) de que entre escola e o cinema nem sempre a relação é de parceria.

Embora o cinema como mídia contemporânea seja uma referência na formação dos sujeitos nas últimas gerações, muitas vezes na educação escolar a sétima arte aparece como meio de auxílio secundário ao processo de ensino. Para alguns o cinema pode aparecer como um espaço de socialização e educação que compete com a pedagogia escolar nas preferências dos alunos. Para outros o cinema ou o filme, particularmente, pode participar, embora eventualmente, da escola como um material didático acessório e ilustrativo de um conteúdo curricular. Pois para a maioria de alunos e professores o cinema é encarado, primeiramente, como diversão, distração e lazer.

O *Panorama Histórico do Cinema Brasileiro* é um projeto de Extensão desenvolvido na Unipampa em 2014. A proposta visou contribuir, através de um curso para o desenvolvimento da cultura local através de um espaço de conhecimento e reflexão sobre a produção cinematográfica brasileira.

O curso foi desenvolvido em cinco encontros, de quatro horas/aula cada, realizados em sala de aula do campus São Borja, às terças-feiras, em horário noturno. Cada encontro/aula versa sobre um período específico da História do Cinema Brasileiro, sendo ministrada por um professor integrante da equipe executora do projeto ou professor convidado. As aulas contaram com a exibição de trechos de filmes de



expressão do período objeto do encontro, além de aula expositiva dialogada amparada por um texto previamente escolhido pelo professor responsável pelo tema. O conteúdo programático do curso seguiu a cronologia da História do Cinema Brasileiro.

APONTAMENTOS FINAIS

O cinema é uma forma de aumentar o conhecimento do cidadão do mundo que o rodeia e tornou-se uma prática cultural mais seleta nos últimos anos (foram sendo criados em centros e *shoppings centers*). De acordo com dados de Sousa (2010) do Jornal Folha de São Paulo, há cerca de 2.500 salas de cinema no país (em 1975 eram 3.500 salas), para um total de mais de 5.500 municípios, representa menos da metade com esta oferta de cultura. A partir deste cenário fica claro que precisa de estímulo para sua ampliação para que possa contribuir para fixar o público flutuante também em São Borja e assim ampliar o acesso a cultura dos habitantes tradicionais.

Para Duarte (2009, p. 16) “Ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais.” Neste sentido, enseja-se que as diferentes experiências com o cinema existentes, estimuladas pelos projetos citados, possam ser agregadas e os esforços todos convirjam no sentido de viabilizar uma proposta para garantir um espaço fixo de exibição de cinema para a cidade.

O breve relato da trajetória do cinema na cidade mostra que os tempos áureos não são os atuais. A frequência aos cinemas tem diminuído gradativamente, muitos adolescentes que vivem em pequenas e médias cidades nunca foram ao cinema. O que não quer dizer que não assistam filmes pela TV, no DVD e ou na Internet. Mas existe uma diferença substancial na prática dos cinéfilos e dos videófilos, enquanto os últimos se preocupam em saber sobre o último lançamento e o que logo seguirá, os cinéfilos se ocupam em conhecer diretores, a história e os movimentos estéticos que contextualizam a produção cinematográfica, de acordo com Duarte (2009).

O cinema pode ser uma forma de compreendermos os complexos problemas do nosso tempo, interrogando a realidade do mundo e de si próprio, não permitindo que ela nos submeta completamente.

As pesquisas realizadas para este artigo apontam para um clamor de parte da



comunidade são-borjense para uma nova forma de consumir cultura que pode exigir ações do poder público municipal para suprir essa demanda de um espaço de cinema na cidade, que pode ser encarada como busca da garantia do direito à cultura.

REFERÊNCIAS

BERNARDET, Jean-Claude, 1936. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Cinema Familiar. **Jornal Missioneiro**, São Borja, 15 jun. 1915. P. 3.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DONATO, Aline. **A História do Cinema em São Borja**. Reescrevendo a História. Revista Armazém da Cultura, São Borja, n. 3, p. 14-15, julho 2009.

GONÇALVES, Ulisses Souza. **História Oral: Práticas Sociais e Produção Cultural no Bairro do Passo de São Borja-RS**. 2014. 49 f. Artigo (Graduação em Relações Públicas - Ênfase em Produção Cultural) – Universidade Federal do Pampa. 2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/saoborja.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2013.

JACKS, Nilda. **Mídia nativa: indústria cultural e cultura regional**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/jacks-nilda-midia-nativa.pdf>> Acesso em: 17 out. 2014.

SARMANHO, Andréia. VEIGA, Guilherme. (2009). **Último cinema não é bem recebido em São Borja**. Disponível em: <<http://territoriounipampa.blogspot.com.br/2009/04/ultimo-cinema-nao-e-bem-recebido-em-sao.html>>. Acesso em: 17 out. 2014.

SOBROSA, Carla (2010). **Consumo cultural, possibilidades de análise – alguns tópicos para reflexão**. Disponível em:< <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24847.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2014.



SOUSA, Ana Paula. **Mercado brasileiro alcança as 2.500 salas de cinema.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/848422-mercado-brasileiro-alcanca-as-2500-salas-de-cinema.shtml>>. Acesso em: 13 mar 2015.